

**FACULDADE PATOS DE MINAS  
DEPARTAMENTO GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM  
CURSO BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

**DIRLENE FARIA DE ANDRADE**

**SEPSE NEONATAL: a importância do conhecimento  
e da assistência em enfermagem**

**PATOS DE MINAS  
2023**

**DIRLENE FARIA DE ANDRADE**

**SEPSE NEONATAL: a importância do conhecimento  
e da assistência em enfermagem**

Artigo apresentado à Faculdade Patos de Minas como requisito para conclusão do Curso de Graduação em Enfermagem para finalidade de obtenção do título de Bacharel, podendo gozar dos direitos de enfermagem.

Orientadora: Profa. Ma. Marlene  
Aparecida Lopes Ferreira Del Ducca

**PATOS DE MINAS  
2023**

**DEPARTAMENTO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**  
**Curso Bacharelado em Enfermagem**

|

**DIRLENE FARIA DE ANDRADE**

**SEPSE NEONATAL: a importância do conhecimento  
e da assistência em enfermagem**

Banca Examinadora do Curso de Bacharelado em Enfermagem, composta em 23  
de novembro de 2023.

Orientador: Prof.<sup>a</sup> Ma. Marlene Aparecida Lopes Ferreira Del Ducca  
Faculdade Patos de Minas

Examinador 1: Prof.<sup>a</sup> Ma. Elizaine Aparecida Guimarães Bicalho  
Faculdade Patos de Minas

Examinador 2: Prof. Esp. Luiz Carlos da Silva  
Faculdade Patos de Minas

**ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO, APRESENTADO POR  
DIRLENE FARIA DE ANDRADE  
COMO PARTE DOS REQUISITOS PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE BACHAREL EM ENFERMAGEM DO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM.**

Aos dias do mês e ano abaixo datado, reuniu-se, na Unidade I, a Comissão Examinadora designada pelo Colegiado do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Patos de Minas, constituída pelos professores abaixo assinados, na prova de defesa de seu trabalho de curso intitulado:

**SEPSE NEONATAL.A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO E DA ASSISTÊNCIA EM ENFERMAGEM**

Concluída a exposição, os examinadores arguíram alternadamente o graduando(a) sobre diversos aspectos da pesquisa e do trabalho, como REQUISITO PARCIAL DE CONCLUSÃO DE CURSO. Após a arguição, a comissão reuniu-se para avaliar o desempenho do(a) graduando(a), tendo chegado ao resultado, o(a) graduando(a)

**DIRLENE FARIA DE ANDRADE**

foi considerado(a) (Aprovado). Sendo verdade eu, Profa. Doutora Luciana de Araújo Mendes e Silva, Docente Chefe do Núcleo Científico do Curso de Enfermagem confirmo e lavro a presente ata, que assino juntamente com o Coordenador e os Membros da Banca Examinadora.

Defesa em 23 de novembro de 2023

\_\_\_\_\_  
Profa. Ma. Marlene Aparecida Lopes Ferreira Del Duca  
Orientador

\_\_\_\_\_  
Profa. Ma. Elizaine Aparecida Guimarães Bicalho  
Examinador 1

\_\_\_\_\_  
Prof. Esp. Luiz Carlos da Silva  
Examinador 2

\_\_\_\_\_  
Profa. Ma. Elizaine Aparecida Guimarães Bicalho  
Coordenadora do Curso do Curso de Enfermagem

\_\_\_\_\_  
Profa. Dra. Luciana de Araújo Mendes e Silva  
Chefe do Núcleo Científico do Curso de Enfermagem

**DEDICO** este trabalho as mães que perderam seus filhos por sepse neonatal. A equipe de enfermagem que atua em CTI Neonatal por cuidar dos recém-nascidos com profissionalismo e amor. A todos que nunca me dizem não quando necessito de algo que exija o trabalho deles.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus, por ter tornado a minha realidade um sonho de sucesso e realização. Para construção desta realidade houve anjos que me ampararam e me conduziram.

Agradeço à minha orientadora, Professora Mestra Marlene Aparecida Lopes Ferreira Del Ducca, por seu empenho, ensinamentos, atenção e carinho na construção dessa pesquisa e os demais professores pelos ensinamentos, dedicação.

À minha família pelo apoio.

Aos meus pais ausentes, que mesmo não estando presentes em corpo, sempre pude sentir sua presença me dando força e positividade.

*Os rios não bebem sua própria água; as árvores não comem seus próprios frutos. O sol não brilha para si mesmo; e as flores não espalham sua fragrância para si. Viver para os outros é uma regra da natureza. A vida é boa quando você está feliz; mas a vida é muito melhor quando os outros estão felizes por sua causa.*

Papa Francisco

## **SEPSE NEONATAL: a importância do conhecimento e da assistência em enfermagem**

### **NEONATAL SEPSIS: the importance of knowledge and nursing care**

Dirlene Faria de Andrade<sup>1</sup>

Marlene Aparecida Lopes Ferreira Del Ducca<sup>2</sup>

#### **RESUMO**

A sepse Neonatal é uma infecção causada por bactérias, classificada em precoce ou tardia, dependendo do período infeccioso quando ocorre, ou seja, entre o nascimento e o 28º dia. É considerada uma questão de Saúde Pública, uma condição grave, potencialmente fatal entre os neonatos, caracterizada como uma síndrome clínica de resposta inflamatória sistêmica e alterações hemodinâmicas, causada por infecção suspeita ou confirmada, sendo comprovada por resultados laboratoriais. No Brasil o número de óbitos anual por sepse é preocupante, considera-se, que a prematuridade seja um fator de risco adicional, conseqüente a um sistema imunológico ainda imaturo. Essa pesquisa teve como objetivo geral descrever sobre a relevância do conhecimento e atendimento da enfermagem na sepse Neonatal. Os objetivos específicos descritos foram: caracterizar a sepse neonatal, diferenciar sepse neonatal precoce da tardia, identificar a importância do conhecimento e assistência da enfermagem. A pesquisa consistiu em uma revisão narrativa da literatura acerca da sepse neonatal e da importância do conhecimento e da assistência da enfermagem em artigos publicados no período de 2015 a 2023 em artigos indexados na base de dados da BVS, SCIELO que discorriam sobre o tema. Após a pesquisa concluiu-se que capacitar a enfermagem para o cuidado do RN e tomar medidas preventivas que reduzam os índices de infecção neonatal, como a higienização a redução de procedimentos supérfluos, aliado ao desenvolver do conhecimento são condutas fundamentais no planejamento da assistência de enfermagem a esses pacientes.

**Palavras-chave:** Sepse Neonatal; Enfermagem; Assistência; Conhecimento.

#### **ABSTRACT**

Neonatal sepsis is a bacterial infection, classified as early or late, depending on the occurring infectious period, i.e., between birth and the 28th day. This infection is a worrisome public health problem and condition that threatens neonates. Neonatal sepsis is a clinical syndrome of systemic inflammatory response and hemodynamic alterations caused by suspected or confirmed infection and proven by laboratory results. In Brazil, the annual number of deaths from sepsis is alarming, and

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Patos de Minas-FPM. dirlene.17273@alunofpm.com.br

<sup>2</sup> Docente da Faculdade Patos de Minas-FPM. Mestra em Promoção de Saúde pela Universidade de Franca – UNIFRAN. marlene.ducca@faculdadepatosdeminas.edu.br.

prematurity is understood to be and an additional risk factor due to a still immature immune system.

This research describes the importance of knowledge and nursing care regarding neonatal sepsis cases. The specific objectives described are to characterize neonatal sepsis, to differentiate between early and late neonatal sepsis, and to identify the importance of knowledge and nursing care. This research is a literature review on neonatal sepsis and the importance of knowledge and nursing care in articles published in the period of 2015 and 2023, indexed in BVS and SCIELO. After the research, it was concluded that training nurses to care for newborns and taking preventive measures to reduce neonatal infection rates, i.e., hygiene and reducing superfluous procedures, together with developing knowledge, are fundamental approaches to planning nursing care for these patients.

**Keywords:** Neonatal sepsis; Nursing; Care; Knowledge.

## 1 INTRODUÇÃO

A sepse neonatal é uma síndrome clínica que pode classificar-se em precoce ou tardia, caracterizada por sinais sistêmicos de infecção e alterações hemodinâmicas no período entre o nascimento e o 28º dia de vida, constituindo-se numa resposta inflamatória sistêmica grave, comprovada por resultados de exames. Considera-se um evento que fala a favor da ocorrência de elevada mortalidade entre os recém-nascidos, especialmente os prematuros e aqueles que passam por procedimentos invasivos, exigindo assistência profissional imediata, qualificada e consciente, isto porque o neonato está mais susceptível a aquisição de doenças graves e complexas, que podem desenvolver de forma precoce ou tardia (SILVA *et al.*, 2015).

A sepse precoce, geralmente de origem materna, ocorre nas primeiras 24 horas de vida, decorrente de fatores como bolsa amniótica rota por tempo maior que 18 horas, decorrente de parto precoce, com período gestacional menor que 37 semanas, infecção urinária da mãe ou em tratamento com tempo menor de 72 horas (SILVA *et al.*, 2018).

A sepse neonatal tardia acontece depois o 7º dia do nascimento, também conhecida por sepse hospitalar ou nosocomial, identificada por ocasião da internação do recém-nascido em unidade de terapia intensiva neonatal, ao estar exposto a riscos inerentes a esse processo, como cateteres, ventilação mecânica e outros procedimentos invasivos ou após a alta (PROCIANOY; SILVEIRA, 2020; BRASIL, 2017).

A sepse neonatal, denominada de infecção primária da corrente sanguínea em neonatos é uma síndrome clínica onde acontece resposta inflamatória sistêmica grave, comprovada por resultados de exames. É um evento que fala a favor da ocorrência de elevada mortalidade entre recém-nascidos, especialmente os prematuros e aqueles que passam por procedimentos invasivos, exigindo assistência profissional imediata, qualificada e consciente (SILVA *et al.*, 2015).

A sepse neonatal manifesta-se por sintomas como, taquicardia, hipertermia ou hipotermia, taquipneia e, leucograma mostrando alteração no número de leucócitos, e elevado teor de ácido láctico. Assim sendo, deve ser iniciado tratamento com antibióticos, objetivando evitar a piora da doença, que quando associado ao sistema imunológico, pode levar a morte (OLIVEIRA *et al.*, 2016).

Dessa forma, as intercorrências mostram a necessidade de profissionais com conhecimentos científicos, que garantam atendimento qualificado, na intenção de manter a vida dos neonatos. Os enfermeiros são os que observam as mudanças no quadro clínico do recém-nascido e, estando atentos aos sinais e sintomas, mostrando sua importância.

Frente ao contexto apresentado, a justificativa por pesquisar sobre esse tema se inscreveu pelo interesse em conhecer e buscar na literatura maiores conhecimentos sobre sepse neonatal. Também, por tratar-se de uma temática relevante e sua reflexão trazer benefícios para a sociedade e o meio acadêmico.

Assim sendo, essa pesquisa teve como objetivo principal saber da contribuição do conhecimento e assistência de enfermagem frente à sepse neonatal, no sentido de eliminar a ocorrência de maiores eventos adversos e óbitos.

Como objetivos específicos foram estabelecidos:

- a) Conhecer os fatores que favorecem a ocorrência de sepse neonatal;
- b) Saber identificar precocemente os sinais e sintomas de sepse neonatal;
- c) Fortalecer a importância do diagnóstico e tratamento precoce;

Considera-se assim, que a Sepse Neonatal é uma questão de Saúde Pública, necessitando que tanto os fatores de risco, como as manifestações da, o diagnóstico e o tratamento aconteçam precocemente. Dessa forma, assim também, a necessidade do preparo dos profissionais atuantes nessa área, o que nessa pesquisa, procurou-se identificar a atuação e o conhecimento do profissional de enfermagem.

## 2 METODOLOGIA

Esse estudo aconteceu através de revisão narrativa da literatura, utilizando a abordagem qualitativa, com foco no conhecimento e assistência de enfermagem dispensada aos neonatos com sepse. Para a coleta de dados e conhecimento da temática foi realizada pesquisa em artigos publicados nas bases de dados da BVS, SciELO e, também, busca nos sites da OMS e Ministério da Saúde, publicados de 2015 a 2022. Foram escolhidas para busca do material bibliográfico as seguintes palavras-chave: Sepse Neonatal; Enfermagem; Assistência; Conhecimento.

## 3 CARACTERÍSTICAS DA SEPSE NEONATAL

### 3.1 Características gerais

A sepse neonatal conforme Sousa *et al.* (2019) é uma das mais frequentes causas de morbidade e mortalidade em recém-nascidos e, geralmente é decorrente da contaminação por bactérias no canal do parto ou então paralelas a bacteremias maternas. Os autores citados reforçam ainda que a sepse neonatal está relacionada aos patógenos *Streptococcus agalactiae* e *Escherichia coli* e, em países da América do Sul, como o Brasil, as bactérias Gram-negativas e *Staphylococcus aureus* são os principais agentes da infecção na maior parte dos hospitais.

No período neonatal a possibilidade de ocorrência de infecções graves como a sepse, uma síndrome complexa, popularmente denominada septicemia, é uma preocupação e, um relevante problema de Saúde Pública. Assim pode ser considerada causa de grande morbimortalidade, pela gravidade do quadro que apresenta, com sintomas muitas vezes inespecíficos, com alterações hemodinâmicas e sistêmicas decorrente da proliferação diferenciada de microrganismos como, bactérias, fungos ou vírus, o que exige exames bacteriológicos, e não usar medicamentos de forma empírica, o que poderia agravar a ação bacteriana (PROCIANOY; SILVEIRA, 2020).

Ainda segundo os autores mencionados anteriormente, a Sepse Neonatal é uma preocupação dos profissionais atuantes em neonatologia, o diagnóstico é difícil, a observação do neonato deve acontecer de forma contínua e nesses casos, sendo importante destacar o diagnóstico precoce. No entanto, a diversidade de

manifestações clínicas apresentadas, torna o diagnóstico precoce difícil (PROCIANOY; SILVEIRA, 2020).

A incidência da sepse, conforme Oliveira *et al.* (2016) atinge cerca de cinco milhões de óbitos em recém-nascidos e a maioria é diagnosticada em países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento. Os principais acometidos são os bebês com baixo peso ou aqueles que são submetidos a processos invasivos durante a permanência na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.

Além do mais, cabe ressaltar que o sistema imunológico do recém-nascido é grande determinante para o desenvolvimento desse tipo de sepse, uma vez que ainda não está completamente consolidado. O parto não supervisionado, asfixia ao nascer, e a negligência de outras necessidades no momento do parto, bem como a ausência de materiais satisfatórios na UTI Neonatal, são fatores que estão diretamente relacionados ao surgimento da infecção (AGUIAR *et al.*, 2021).

### **3.2 Identificação dos sintomas**

A sepse é identificada pelo isolamento do microorganismo através da realização de exame de hemocultura e, a maior parte dos estudos relata que o isolamento de um organismo a partir da cultura de sangue é forte evidência da sepse. O diagnóstico da sepse deve ser realizado no início do quadro, uma vez que se o contrário ocorre, a evolução da infecção de forma rápida, podendo ocasionar choque séptico, coagulação intravascular disseminada e óbito (SILVA *et al.*, 2015).

O tratamento exige exame específico para a detecção do microorganismo, como a hemocultura, o que muitas vezes não acontece, tornando assim o tratamento sem resultado, por ser feito de forma empírica (SANTOS *et al.*, 2020). Considera-se que a hemocultura é de extremo valor e indispensável no diagnóstico correto, favorecendo o tratamento adequado que mostrará qual antimicrobiano será eficaz impedindo maiores intercorrências (FEIL *et al.*, 2018)

É importante também à medida que aconteça a medicalização, que se faça o Antibiograma, exame diagnóstico que mostrará quais antibióticos a bactéria encontrada no material analisado é sensível ou resistente, ou seja, o antibiograma permitirá a identificação do antibiótico mais adequado ao tratamento.

Assim sendo, o quadro de Sepse Neonatal fala a favor da resposta inflamatória sistêmica grave, que pode ser comprovada por exames como a

hemocultura e antibiograma já mencionados nessa pesquisa. Tais exames, podem mostrar resultados que tendem levar a um percentual de óbitos de recém-nascidos, em especial os prematuros, não importando de que condição social ou etnia sejam, e também aqueles que passam por procedimentos invasivos nas unidades intensivas neonatal, mostrando necessidade de assistência profissional imediata, que seja de excelência e consciente, por ocasião desses atendimentos (ILAS, 2019).

As manifestações da sepse são diversas e muitas vezes não são específicas e, inclusive, podem se apresentar de forma assintomática. Apesar das inúmeras apresentações sintomáticas, ainda existem diversos desafios quanto aos mecanismos de identificação dessa patologia (FIORENTINO *et al.*, 2021).

### **3.3 Classificação da Sepse Neonatal**

A classificação da sepse neonatal se dá em relação ao momento de seu surgimento, podendo ser precoce ou tardia (PROCIANOY; SILVEIRA, 2019). É importante mencionar que ambas as classificações da sepse neonatal apresentam quadro clínico semelhante, sendo que a letargia, a febre e a taquipnéia, são de maior ocorrência na Sepse precoce (KIM *et al.*, 2021).

A sepse de início tardio, afirma-se que é decorrente de fatores patogênicos presentes no ambiente hospitalar, sendo identificada quando da internação do recém-nascido em terapia intensiva neonatal ou após a alta. Também, pode ter como meio de transmissão o contato com profissionais de saúde, despreocupados com antisepsia ao realizar procedimentos invasivos (BRASIL, 2017).

### **3.4 Investimento em tratamentos**

O investimento em tratamentos transversais durante o pré-natal, pós-natal e neonatal é muito importante para a redução das infecções, entretanto por possuir potencial de impacto negativo, existe suspeita constante quanto à presença da sepse. A avaliação diagnóstica deve ser completa e para os sintomáticos deve envolver antibioticoterapia, considerando os principais agentes etiológicos (SANTOS *et al.*, 2020).

Os tratamentos são variados e se dão de acordo com a característica da sepse, se é precoce ou tardia, podendo envolver, sendo dificultado pela. É

importante lembrar que o diagnóstico urgente e preciso do agente etiológico é de valor no controle clínico da Sepsis Neonatal e o conhecimento dos fatores considerados de risco, são fundamentais para o cuidado em neonatologia. Assim sendo, após a identificação e eliminação dos fatores causais e a realização da hemocultura será possível a escolha da antibioticoterapia correta para a resolução do quadro séptico (FRANCO *et al.*, 2022).

#### **4 DIFERENCIANDO A SEPSE NEONATAL PRECOCE DA TARDIA**

A sepsis neonatal se caracteriza de duas maneiras: sepsis neonatal precoce e sepsis neonatal tardia, sendo a primeira, na maioria das vezes, por condições maternas de risco para o desenvolvimento e a segunda com fatores de risco que se originam, em sua maior parte, do recém-nascido. Sendo assim, esta seção descreverá as principais características, fatores de risco e desenvolvimento dos dois tipos de sepsis neonatal, visando melhor compreender suas definições.

##### **4.1 Sepsis neonatal precoce**

A sepsis neonatal, conforme Silva *et al.* (2020) está relacionada ao período pré-natal/intratutero, ainda nas primeiras 72 horas de vida do recém-nascido ocorrem as primeiras manifestações, estando relacionadas às causas maternas. Os autores ressaltam que a observação quanto à apresentação dos sintomas deve iniciar a partir do momento do parto, pois a sepsis neonatal precoce se manifesta antes mesmo do bebê completar seus três dias de vida.

Dentre os principais riscos maternos, Rodrigues *et al.* (2022) apontam a profilaxia mal executada para a mãe contaminada, ou até mesmo a ausência de profilaxia, o que vem a ser uma falha grave. Para os autores o acompanhamento pré-natal é muito importante para evitar esse tipo de contaminação, visando sempre garantir a saúde do bebê e também da parturiente.

Para Santos, Oliveira e Sales (2020) alguns fatores se destacam como risco para a sepsis neonatal precoce, como ruptura prematura de membranas em gestações menores que 37 semanas, corioamnionite, infecções do trato urinário materno, colonização materna por *Streptococcus* beta hemolítico do grupo B, febre materna superior a 38º, parto prematuro com idade gestacional inferior a 37

semanas, taquicardia materna, ruptura prolongada de membranas, líquido amniótico fétido, alterações laboratoriais durante o pré-natal, entre outros. Os autores ainda alegam que o risco para a infecção aumenta de oito a dez vezes quando o parto é prematuro.

Em consonância com o supracitado, Paula (2022) destaca que a sepse neonatal precoce é mais comum em bebês prematuros, uma vez que pode ser desencadeada a partir do parto prematuro, por causas maternas e também fetais. A autora refere que os bebês prematuros estão mais vulneráveis, sendo imunodeficientes funcionalmente, possuindo uma barreira imonológica imatura, além de necessitarem de diversas linhas invasivas dentro de seus protocolos de cuidado, o que abre margem para contaminações.

Os principais sinais clínicos da sepse neonatal precoce, de acordo com Venturini (2022), são a instabilidade térmica, traçada por hipotermia ou hipertermia, apnéia, bradi o taquipneia, gemência, esforço respiratório, hipotonia e convulsões, distensão abdominal, icterícia idiopática, sinais de sangramento, palidez cutânea, e também de ser realizada a avaliação subjetiva. O autor ainda reforça que para a identificação dos sintomas, é necessária a realização do hemograma, proteína C reativa, líquido e raio-x se houver sintomas respiratórios.

A observação dos sintomas é muito importante para o tratamento precoce da infecção, além disso, Cardoso e Castro (2020) afirmam que a classificação da sepse neonatal em precoce ou tardia é muito importante para selecionar qual antimicrobiano será utilizado no tratamento. Além disso, os autores relatam que, o uso de medicação é muito importante para o tratamento e, por isso, o diagnóstico deve ser realizado de maneira exímia, uma vez que, para que não ocorram erros de aplicação, proporcionando outros riscos para o bebê.

As UTIs Neonatais possuem protocolos para aplicação de medicamentos, deste modo, Locatelli (2018) relata que os principais fármacos utilizados para o tratamento da sepse neonatal precoce são a ampicilina e a gentamicina. A autora explica que o uso da medicação correta é extremamente importante e que o Brasil segue os parâmetros sugeridos pela literatura para realizar os tratamentos dos bebês que adquirem sepse neonatal.

#### **4.2 Sepse neonatal tardia**

A sepse neonatal tardia é, conforme Feil *et al.* (2018), aquela que ocorre após as primeiras 48 a 72 horas após o nascimento, estando relacionada a fatores pós-natais e aos procedimentos aos quais os recém-nascidos internados em UTIs neonatais são submetidos. Os autores mencionam que os principais agentes etiológicos são os de origem hospitalar, tendo como exemplos as bactérias Gram-negativas, *Staphylococcus aureus*, *Staphylococcus coagulase* negativa e os fungos.

Tais bactérias invadem a corrente sanguínea do recém-nascido e, conforme Barbosa (2016), resultam no processo infeccioso. Os principais fatores de risco apontados pelo autor são divididos entre intrínsecos e extrínsecos, os primeiros são aqueles que envolvem características próprias do bebê, como gênero, peso ao nascer, idade gestacional, grau de desenvolvimento imunológico, entre outros, já para o segundo caso, os fatores estão relacionados aos procedimentos invasivos pelos quais o recém-nascido passa. Para a sepse neonatal tardia, os fatores mais considerados são os extrínsecos.

Em relação à incidência, Rosa *et al.* (2022) destacam que os casos de sepse neonatal precoce são mais recorrentes comparados aos relacionados à sepse neonatal tardia, mas que a hospitalização de um recém-nascido pode acarretar o segundo tipo de sepse. Os autores também reforçam que a sepse neonatal tardia está relacionada à hospitalização dos recém-nascidos e ao uso de procedimentos invasivos.

Para Verli e Gonçalves (2019), embora sejam consideradas normais as infecções dentro das unidades hospitalares neonatais, existem muitas peculiaridades que promovem a vulnerabilidade quanto à infecção. Os autores acreditam que os recém-nascidos que têm a sobrevivência atrelada às permanências em unidades de terapia intensiva neonatal, estão demasiadamente expostos à contaminação, sendo aqueles com peso inferior a 1500 gramas, ao nascer, os mais propensos à mortalidade.

A taxa de mortalidade de crianças menores de um ano por sepse é maior que em qualquer outra faixa-etária. Nery *et al.* (2022) referem que a maior parte do contágio é realizado por contato humano direto. Neste sentido, os autores enfatizam a necessidade de reforçar as medidas de prevenção dentro das unidades hospitalares, principalmente nas UTIs neonatal, além da importância da coleta da hemocultura, com o intuito de identificar o agente causador da infecção. O

tratamento é realizado com oxacilina e amicacina, para bebês com estabilidade clínica e vancomicina para os resistentes à primeira linha de tratamento indicada.

O grande desafio para a sepse neonatal tardia é, conforme Malaquias *et al.* (2022), a prevenção, uma vez que a manifestação da sepse se dá em diferentes estágios clínicos, que integram o mesmo processo. Além disso, os autores mencionam os esforços para proteger o recém-nascido que, apesar de estar sob os cuidados da equipe médica e de enfermagem, torna-se um alvo para a contração de infecções, uma vez que está em ambiente hospitalar.

## **5 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA SEPSE NEONATAL**

O papel da equipe de enfermagem é determinante para o diagnóstico e tratamento da sepse neonatal, principalmente devido ao fato de serem as primeiras pessoas a terem contato com o recém-nascido (SILVA *et al.*, 2022). Os autores mencionam que, muitas vezes, é a equipe de enfermagem quem percebe os primeiros sinais e sintomas, tendo enorme importância para o sucesso do tratamento. A equipe de enfermagem poderá atuar em distintos momentos, como na identificação precoce, monitoramento constante, administração de antibióticos e orientação à família, conforme descrito nos tópicos a seguir:

### **5.1 Identificação Precoce**

A identificação precoce dos sintomas é fundamental para um bom tratamento e resultados positivos, e o profissional da enfermagem é considerado peça-chave para que isso aconteça, visando garantir a redução de desfechos ruins e também garantir melhor qualidade de assistência (SOUZA; SILVA; LEÃO, 2021). Para os autores, a importância desse profissional para a identificação precoce pode ser compreendida, principalmente, em se tratando de pacientes críticos, onde é requerido conhecimentos específicos dos profissionais.

A capacitação de profissionais para a identificação é importante, uma vez que essa é uma etapa essencial para a continuidade. Alves (2020) menciona que muitos enfermeiros ainda passam por dificuldades para identificar os sinais e os sintomas iniciais da sepse e, principalmente, a primeira suspeita de infecção. Assim, o autor complementa que o ponto chave é o olhar atento para o reconhecimento do estado

do paciente. No entanto, a reduzida capacitação que os profissionais recebem sobre a sepse durante o período acadêmico dificulta a identificação e a atuação diante dessa ocorrência. Deste modo, Mazo (2022) enfatiza que a inserção de práticas durante a formação profissional deve ser constante, se mantendo sempre atualizada, visando a educação intensiva de toda a equipe de enfermagem. A autora destaca ainda que o desenvolvimento da observação e avaliação crítica do enfermeiro é crucial para contribuir para um diagnóstico precoce e preciso.

## **5.2 Monitoramento Constante**

O monitoramento da sepse neonatal é de extrema importância, devido à vulnerabilidade dos recém-nascidos e a gravidade da situação. Assim sendo, a equipe de enfermagem deverá atuar de maneira vigilante, observando os sinais clínicos, realizando testes de isolamento e os procedimentos da maneira adequada (SANTOS; OLIVEIRA; SALES, 2020). Para os autores, as atividades de prevenção realizada pelos enfermeiros são as mais importantes, pois são os contatos iniciais da vida do bebê.

Além disso, Perez (2022) descreve que o monitoramento e a implantação de protocolos, através de métodos previamente estudados, são etapas significativas para a prevenção. A autora destaca que o monitoramento dos procedimentos por parte dos profissionais da enfermagem torna o ambiente livre de fatores que podem prejudicar o neonato.

## **5.3 Administração de Antibióticos**

O tratamento para a sepse neonatal pode ser iniciado com a associação de penicilina com um aminoglicosídeo, como gentamicina ou amicacina, para os casos de sepse neonatal precoce e penicilina resistente às penicilinas associada a um aminoglicosídeo (OLIVEIRA; SANTOS; DALARMI, 2022). A atuação do enfermeiro neste momento, segundo os autores, é a administração da medicação, acompanhando pessoalmente as dosagens, ministrando o medicamento correto, nos horários prescritos. A atenção da equipe de enfermagem ao manipular os medicamentos e ao administrá-los deve ser feita de forma asséptica, evitando qualquer possibilidade de contaminação, principalmente através das mãos é que

acontecem tais ocorrências, prejudicando ainda mais o quadro dos recém-nascidos (FARIA, 2022). O autor menciona que a higienização adequada das mãos antes e depois do manuseio de cada paciente faz toda diferença, logo, uma equipe especializada, tende a atender o paciente com maior profissionalismo.

Devido os antibióticos serem a classe com maior número de prescrições em unidades neonatais, a observação dos profissionais deve ser constante, para que não ocorra o uso descontrolado da medicação (SILVA *et al.*, 2020). Assim, o gerenciamento dos medicamentos por parte dos enfermeiros, é essencial para a dosagem correta aplicada aos recém-nascidos.

#### **5.4 Orientação à Família**

Para famílias em situações críticas, o papel da equipe de enfermagem é, na maior parte das vezes, de apoio e suporte emocional, o enfermeiro é quem faz o contato direto com a família, de maneira empática e profissional, se ajustando às necessidades da família, mas também atuando dentro de suas competências éticas (CABETE *et al.*, 2019). Os autores colocam que o enfermeiro deve acolher a família, tirar as dúvidas e compreender os receios, promovendo a esperança e mantendo uma comunicação clara e sincera, criando assim um ambiente de confiança.

A atuação da enfermagem perante os desafios contemporâneos carece de planejamento, visando sempre oferecer cuidados de saúde e qualidade para quem acompanha o paciente (AMORIM *et al.*, 2022). Para os autores, a explicação sobre a condição do paciente, os procedimentos médicos a serem realizados, bem como as intervenções, é um fator que propicia que a família se sinta acolhida e informada daquilo que está passando com seu ente querido, no caso da sepse neonatal, um bebê.

Além do mais Gaiva *et al.* (2021) mencionam a importância da família no cuidado com os recém-nascidos que requerem cuidados intensivos, deste modo, o enfermeiro deve sempre manter esse vínculo, mantendo a família como parte integradora dos cuidados. Assim, os autores reiteram que, a enfermagem tem importância fundamental como elo entre a família e o paciente.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo realizado levou a compreensão de que uma equipe de enfermagem que possui conhecimento adequado e que seja especializada em atender casos de sepse neonatal, contribui diretamente para o sucesso do tratamento e recuperação do recém-nascido. O suporte se revela em distintos momentos, como identificação precoce, que é fundamental para resultados positivos, monitoramento constante da mãe e do bebê, administração correta da medicação, além da orientação prestada à família, que é imprescindível para a boa recuperação. Assim, compreende-se que uma equipe especializada, com conhecimento em relação a patologia e atendimento humanizado, é fundamental para o sucesso do tratamento da sepse neonatal.

Além do mais, a formação continuada é imprescindível para a identificação precoce dos sinais e sintomas, o que possibilita tratamento em tempo hábil. Evitando assim, complicações ou avanço da doença. A sepse é considerada uma doença com alta letalidade, sendo que o maior instrumento para reduzir esse índice é o diagnóstico precoce, o que não é algo simples, nem tampouco impossível. O diagnóstico e tratamento precoces, aliados a uma equipe de profissionais capacitados com padronização de condutas e estudos voltados para a temática, é alternativa que se mostra para novas possibilidades terapêuticas que contribuirão na redução de casos de mortalidade por sepse neonatal.

## REFERÊNCIAS

- AGUIAR, K. V. C. S. *et al.* Aspectos epidemiológicos dos óbitos por sepse neonatal no Estado da Bahia. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 6, p.1-8, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/7630/4888>. Acesso em: 10 maio 2023.
- ALVES, J. L. *et al.* Sepse neonatal: mortalidade em município do sul do Brasil, 2000 A 2013. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 36, n. 02, p. 132-140, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2018;36;2;00001>. Acesso em: 02 maio 2023.
- BARBOSA, T. A. *et al.* **Epidemiologia da colonização e infecção microbiana em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal**: abordagem clínica e molecular. 2016. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/136351>. Acesso em: 01 jun. 2023.
- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA. **Critérios Diagnósticos de Infecção Associada à Saúde**: Neonatologia. Brasília, DF, 2017. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/criterios\\_diagnosticos\\_infecoes\\_assistencia\\_saude\\_neonatologia.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/criterios_diagnosticos_infecoes_assistencia_saude_neonatologia.pdf). Acesso em :12 jun. 2022.
- CARDOSO, L. R.; CASTRO, N. A. V. Sepse neonatal precoce: perfil clínico e epidemiológico dos pacientes incluídos em um protocolo de sepse neonatal. **Programa de Iniciação Científica-PIC/UniCEUB**:Relatórios de Pesquisa, 2020. Disponível em: <https://www.arqcom.uniceub.br/pic/article/view/8331/5154>. Acesso em: 01 jun. 2023.
- FEIL, A. C. *et al.* Sepse tardia em Unidade de Tratamento Intensivo Neonatal. **Rev. de Epidemiologia e Controle de Infecção**, Santa Cruz do Sul, v. 8, n. 4, p. 450-456, out. 2018. <https://doi.org/10.17058/reci.v8i4.11581>. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/epidemiologia/article/view/11581>. Acesso em: 02 mar. 2023.
- FIORENTINO, A. N. *et al.* Os desafios no diagnóstico e manejo da sepse neonatal: uma revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, São Paulo, v. 13, n. 11, p. 1-7, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/9223>. Acesso em: 12 maio 2023.
- FRANCO, L. C. F. *et al.* Infecção por *Ascaris lumbricoides*: Impactos no desenvolvimento infantil. **Doenças Infecciosas Parasitárias**, Brasília, DF p. 53, 2022. Disponível em: <https://edit.orapasteur.com.br/wp-content/uploads/2022/07/Doencas-Infecciosas-e-Parasitarias-Ed.-I.pdf#page=59>. Acesso em: 10 maio. 2023.

ILAS – INSTITUTO LATINO-AMERICANO SEPSE. **Campanha de sobrevivência a sepse Protocolo clínico pediátrico**: Versão Fev 2019. São Paulo, 2019. Disponível em: <https://ilas.org.br/wp-content/uploads/2022/02/protocolo-de-tratamento-pediatria.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2022.

KIM, F. *et al.* Neonatal sepsis. **British Medical Journal**, Londres, v. 13, n. 11, 2021. Disponível em: <https://www.bmj.com/content/371/bmj.m3672>. Acesso em: 10 ago. 2022.

MALAQUIAS, C. F. V. *et al.* Fatores de risco da sepse neonatal tardia: uma revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. e9739-e9739, 2022. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/9739/5840>. Acesso em: 01 jun. 2023.

NERY, C. B. *et al.* Sepse neonatal: as principais linhas de tratamento com antimicrobianos. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, São Paulo, v. 15, n. 5, p. 1-8, 2022. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/10082/6091>. Acesso em: 01 jun. 2023.

OLIVEIRA, C. O. P. *et al.* Fatores de risco para sepse neonatal em unidade de terapia: estudo de evidência. **Cogitare Enferm**, Curitiba, v. 21, n. 2, p. 1-9, 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/4836/483653650028/483653650028.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2022.

PROCIANOY, R. S.; SILVEIRA, R. C. The challenges of neonatal sepsis management. **Jornal de Pediatria**, São Paulo, v. 96, p. 80-86, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jped.2019.10.004>. Acesso em: 01 maio 2023.

RODRIGUES, B. M. B. *et al.* Cuidados de enfermagem na prevenção de sepse neonatal: revisão integrativa. **Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa**, Londrina, v. 38, n. 75, p. 26-42, nov. 2022. Disponível em: <http://periodicos.unifil.br/index.php/Revistatestes/article/view/2467>. Acesso em: 04 jun. 2023.

SANTOS, L. A. N. *et al.* Prevalência de sepse em neonatos internados em um hospital escola. **Revista Norte Mineira de Enfermagem - Renome**, Montes Claros, v. 8, n. 1, p. 58-66, 2019. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/renome/article/view/2242/2306>. Acesso em: 16 ago. 2022.

SANTOS, Z. M. A.; OLIVEIRA, A. P. F.; SALES, T. M. O. Sepse neonatal, avaliação do impacto: uma revisão integrativa. **Bionorte**, Montes Claros, v. 9, n. 1, p. 47-58, jan./jun., 2020. Disponível em:

<http://revistas.funorte.edu.br/revistas/index.php/bionorte/article/view/129/68>. Acesso em: 04 jun. 2023.

SILVA, S. M. R. *et al.* Sepsis neonatal tardia em recém-nascidos pré-termo com peso ao nascer inferior a 1.500g. **Rev Gaúcha Enferm**, Porto Alegre, v. 4, n.36, p. 9-84, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rngenf/a/VhkCTWRDxbC5QbJtnXqJb6J/?lang=pt> Acesso em: 15 ago. 2022.

SILVA, A. P. R. M.; SOUZA, H. V. Sepsis: importância da identificação precoce pela enfermagem. **Revista Próuniversus**, Vassouras, v. 9, n. 1, p. 47-50, 2018. Disponível em: <http://editora.universidadedevasouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/1266> Acesso em: 12 abr. 2022.

VENTURINI, A. P. C. **Atualização de protocolo assistencial para triagem de sepsis neonatal precoce e tardia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre.** Trabalho de conclusão de curso – Especialização. UFRGS, 2022. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/236408/001138894.pdf?sequence=1>. Acesso em: 01 jun. 2023.

VERLI, M. V. B.; GONÇALVES, L. C. O. Uma visão ampla das infecções hospitalares. **Revista Panorâmica online**, Pontal da Araguaia, Mato Grosso, v. 27, n. 2, p. 178-194, 2019. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/revistapanoramica/index.php/revistapanoramica/article/view/865/19192092>. Acesso em: 01 jun. 2023.

**ENDEREÇO DE CORRESPONDÊNCIA****Autor Orientando:**

Nome completo Dirlene Faria de Andrade

Endereço: Rua Arlindo Silvério Xavier, n. 238, Bairro Gramado, Patos de Minas.

Telefone de contato: (34) 99961 0339

E-mail: dirlene.17273@alunofpm.com

**Autor Orientador:**

Nome completo: Marlene Aparecida Lopes Ferreira Del Ducca

Endereço: Rua Major Gote, n. 1408, Centro, Patos de Minas

Telefone de contato: 34 3818 2300

E-mail: marlene.delducca@faculdadepatosdeminas.edu.br

## DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Patos de Minas, 23 de novembro de 2023



---

Dirlene Faria de Andrade



---

Marlene Aparecida Lopes Ferreira Del Ducca

## DECLARAÇÃO DAS DEVIDAS MODIFICAÇÕES EXPOSTAS EM DEFESA PÚBLICA

Eu Dirlene Faria de Andrade, matriculado sob o número 17273 da FPM, DECLARO que efetuei as correções propostas pelos membros da Banca Examinadora de Defesa Pública do meu TCC intitulado: SEPSE NEONATAL: a importância do conhecimento e da assistência em enfermagem.

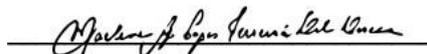
E ainda, declaro que o TCC contém os elementos obrigatórios exigidos nas Normas de Elaboração de TCC e também que foi realizada a revisão gramatical exigida no Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Patos de Minas.



---

**Dirlene Faria de Andrade**  
**Graduando Concluinte do Curso**

**DECLARO**, na qualidade de Orientador(a) que o presente trabalho está **AUTORIZADO** a ser entregue na Biblioteca, como versão final.



---

**Marlene Aparecida Lopes Ferreira Del Ducca**  
**Professor(a) Orientador(a)**